O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até às 2 horas de amanhã: Tempo em geral nublado. Mantem-se a temperatura estável. Noite fria. Ventos de Sueste a Nordeste frescos.
MAXIMA 33.2
MINIMA 15.1

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:
"Radja", às 6 hs.; "Goiaz Lloyd", às 18 hs.; "Melide", às 7 hs.; "Portugal", às 7 hs.; "Rio Gierapil", às 13 hs.; "Lloyd Argentina", às 7 hs.; "Argentina", às 7 hs.; "Itahera", às 16 hs.; "Merton", às 9 horas.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 17 DE SETEMBRO DE 1949 — N. 9.016

Começarão hoje em Washington as conferencias militares

INICIOU-SE O JULGAMENTO DOS ANTIGOS CHEFES DO P. C. HUNGARO

Laszlo Rajk, ex-ministro do Exterior sob o atual regime comunista, declarou no tribunal que durante 18 anos foi espião da policia entre as fileiras dos seus correligionarios politicos — Estados Unidos e Iugoslavia

BUDAPEST, 16 — R. — O ex-ministro do Exterior da Hungria, Laszlo Rajk, admitindo todas as acusações de traição ao ter inicio hoje seu julgamento, declarou ao tribunal que durante 18 anos foi espião da policia entre as fileiras comunistas de seu país.

Rajk, que foi o primeiro dos oito reus a depor, disse ter razões para acreditar que o Serviço de Inteligência Americano possui provas incriminatorias sobre as atividades do marechal Tito antes da guerra, sendo esta a seu ter a causa da colaboração do leader iugoslavo com os Estados Unidos.

Rajk, trazendo um terno preto e usando uma gravata de tonalidades escura, acusou algumas altas autoridades iugoslavas, que pertencem atualmente ao circulo pessoal do marechal Tito, de terem agido como espiões da policia e agentes do Serviço de Inteligência Francês, num campo de internamento no sul da França, após a guerra civil espanhola.

Os observadores europeus reputam o julgamento de Rajk e dos sete outros acusados que com ele tomam lugar no banco dos réus como o mais importante acontecimento do mundo comunista, desde os julgamentos de Moscou, há 13 anos.

A sala do tribunal, que funciona na sede da União dos Trabalhadores Hungaros, estava fortemente guardada por agentes da policia municipal de fuzis e metralhadoras portateis. As ruas adjacentes ao prédio foram interditadas e todas as casas da vizinhança submetidas a rigorosa vigilancia.

O presidente do tribunal, Peter Jankob, advertiu ao auditório que não toleraria quaisquer manifestações por parte do mesmo durante o julgamento.

Entre as personalidades iugoslavas que Rajk mencionou como "trotskistas" e agentes do Serviço de Inteligência Francês agindo entre os veteranos da guerra civil espanhola internados na França figuram Vukman Ontempo e Kate Nagy, atualmente coronéis-generais do exército iugoslavo e destacados membros da direção comunista que ata junto ao marechal Tito.

Os outros reus que, juntamente com Rajk, respondem a julgamento por crime de espionagem e traição são: tenente-general George Palify, ex-chefe do estado maior do exército hungaro e ex-vice ministro da Defesa; Lazar Brankon, ex-encarregado de negocios da legação da Iugoslávia em Budapest e que renunciou a esse posto em outubro, declarando-se a favor do Cominform; dr. Ribor Szonyi, ex-secretario central do Partido Comunista Hungaro; Andras Salai, assistente de Szonyi; Bela Korondy, coronel de policia; dr. Paul Justus, destacado procer social democrata, e Ivan Ogienovic, um hungaro-iugoslavo.

Entre os que se achavam presentes no tribunal, para assistir ao julgamento, estava Peter Gaber, chefe de policia politica hungaro, que de acordo com a imprensa iugoslava se havia suicidado numa prisão de Budapest.

O libelo acusatorio acusa especificamente Rajk e os demais reus de terem organizado um complot para derrubar pela força o governo hungaro, assim agindo na qualidade de agentes do Serviço Secreto Americano e do governo iugoslavo. Uma das acusações declara que Rajk houve uma conspiração, organizada sob a direção do governo iugoslavo, para assassinar os chefes do Partido Comunista Hungaro. Diz tambem o libelo que certos membros altamente colocados da camarilha de Tito vêm há muitos anos, antes mesmo da guerra, agindo como agentes de espionagem estrangeira dentro do Partido Comunista Iugoslavo. Entre esses é mencionado o sub-secretario do Exterior, Ales Bebler, principal porta-voz do marechal Tito, na ONU.

NA BAHIA A MISSÃO MILITAR NORTE-AMERICANA — Encontra-se há varios dias na Bahia a missão militar norte-americana, comandada pelo general H. Morris Jr., em cumprimento ao programa de intercambio militar entre as forças armadas americanas e brasileiras. Varias homenagens teem sido prestadas aos oficiais dos Estados Unidos, destacando-se as tributadas pelo general Juarez Tavora, comandante da VI Região Militar. Tais homenagens tiveram seu ponto alto no churrasco e cocktail oferecidos aos membros da aludida missão no Circulo Militar, de cujo flagrante é a foto acima, onde aparecem o general Morris e esposa, tendo ao lado o general Juarez Tavora, o coronel Steinbeck e o almirante Noronha de Carvalho

Presentes às reuniões os doze paises do Pacto do Atlântico

Serão representados os signatarios pelos seus ministros do Exterior, com exceção da Islandia — Criação imediata da "força de policia atlantica"

WASHINGTON, 16 (U. P.) — Os planos do mundo ocidental que, até ontem, giraram em torno de questões econômicas, nas conversações que se realizam nesta capital, versarão, amanhã, sobre a defesa militar, quando celebrar sua primeira sessão, às 10,30 da manhã, o Conselho do Pacto do Atlantico.

As deliberações serão secretas e dela participarão os doze paises signatários do pacto, que se farão representar pelos seus ministros do Exterior, com exceção da Islandia, cujo porta-voz será o ministro irlandês em Washington, Thor Thorsen.

Acredita-se que o conselho dedicará a maior parte da sessão de amanhã e talvez da de segunda-feira para discutir e debater e aprovar os planos de defesa assentados aqui pelos técnicos das nações signatárias no mês passado. Pontes bem informadas disseram que o principal assunto a debater será a criação do Comité de Defesa, estipulado no Pacto.

Acrescenta-se que, provavelmente, serão apresentadas e talvez aprovadas as candidaturas a membros desse comité e que esse organismo se comporá dos ministros da Defesa dos signatários, os quais se devem reunir em Washington, em outubro próximo, para ultimar os detalhes técnicos da defesa da zona abrangida pelo Pacto do Atlantico Norte. Esse comité será complementado por outro, denominado "diretivo", o qual talvez se componha apenas dos altos chefes de estado maior dos Estados Unidos, Inglaterra e França, para dirigir a estrategia global.

Haverá, tambem, um comité técnico, que se ocupará de assuntos como uniformização de equipamentos e meios de instrução e de compras de armamentos. Finalmente, serão criados quatro comités militares para as seguintes zonas: — Atlantica, Europeia Setentrional, Europeia Ocidental e Mediterraneo.

O Comité Atlantico defenderá o ar e as rotas marítimas e talvez fique constituido pelos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Portugal e, possivelmente, a Islandia. Esta declarou que não quer ajuda militar e que se considera pais desarmado.

A Zona Europeia Setentrional terá como membros a Noruega, Dinamarca, Inglaterra e, talvez, EE. UU. A Européia Ocidental, considerada como a mais importante, será composta da Inglaterra, França, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e EE. UU. A Zona do Mediterraneo será constituida pelos EE. UU., Italia e França. Em caso de agressão, será nomeado um comandante supremo para toda a Zona do Atlântico.

Nossos informantes disseram que, de inicio, se prestará mais atenção á organização dos comités de zonas que a criação do Comité Central de Defesa.

PARTICIPAÇÃO DE VOLUNTARIOS

WASHINGTON, 16 (AFP) — A criação imediata de uma "força de policia atlântica" foi proposta hoje por um grupo de senadores dos dois grandes partidos pela Noruega, democrata e republicano. Esta força seria financiada por um adiantamento de 10 a 25% sobre os fundos previstos pelo projeto de auxilio militar aos signatarios do Pacto do Atlântico e às outras nações amigas dos Estados Unidos.

Desejariam os senadores ver esta força composta de voluntarios de todos os paises beneficiarios do Programa de Assistencia Militar e sob o comando de um "Comité" de Defesa, previsto no Pacto do Atlântico, para servir de núcleo aos futuros efetivos da policia internacional, com os quais consideram que devem ser providas, no futuro, as Nações Unidas.

CORRIDA DE ARMAMENTOS

Apresentando hoje uma emenda nesse sentido ao projeto de lei sobre o Programa de Assistencia Militar, cujo estudo, pela Assembléia Plenaria, está previsto para a próxima quinta-feira, o senador e senadores declarou que o intuito dos legisladores era o de "certificar-se de que o auxilio americano aos aliados signatarios do Pacto do Atlântico não será esbanjado". "E' indispensavel, continuaram, que medidas efetivas sejam tomadas, desde já, a fim de desfazer o circulo vicioso da corrida de armamentos no mundo, que pode conduzir à terceira guerra mundial".

"Em defesa da dignidade humana"

LOS ANGELES, 16 (U. P.) — O secretario da Defesa, Louis Johnson, declarou hoje em discurso que os Estados Unidos mantenham poderosas forças armadas para si e para outras potencias amigas, "em defesa da dignidade humana". Acrescentou: — "Persistirei em minha luta pela economia, encerrando ou reduzindo programas cuja existencia não possa ser justificada como parte necessaria do nosso atual programa de defesa nacional. O destino dos americanos e mais poderosa nação da terra, nesse periodo critico. Devemos conservar-nos fortes, a nós e aos nossos amigos. Esse poderio terá efeito importante sobre a Rússia e outra nação qualquer".

MAIOR OTIMISMO NO MUNDO

Trygve Lie confia na solução pacífica dos casos políticos

Período de desafogo devido em grande parte à ausencia de problemas tão serios como o do bloqueio de Berlim — 73 assuntos serão debatidos pela ONU

LAKE SUCCESS, 16 (UP) — O secretario geral da ONU, Trygve Lie declarou acreditar que as delegações estão chegando para as sessões da Assembléia Geral, a inaugurar-se quinta-feira, em estado de espirito mais otimista do que ha um ano, quando se iniciou o periodo de sessões de Paris.

Acrescentou que essa mudança se devia, em grande parte, á ausencia de problemas tão dificeis como o bloqueio de Berlim. Lie fez essas declarações em sua conferencia coletiva de imprensa semanal. Acrescentou que confiava em que, este ano, a assembléia continuaria o trabalho realizado na solução da crise de Berlim, com a solução de outros problemas.

Informou que Costa Rica renunciou ao seu lugar como membro do Conselho de Administração Fiduciaria, o que significa que a Assembléia terá de preencher três vagas, do Iraq terminam no fim do presente ano. Declarou que o governo costarriquenho não havia apresentado razões para sua renuncia, mas que se acredita que isso se deva ao fato de esse país não poder pagar suas despesas com uma delegação ao referido Conselho.

O secretario geral Lie fixou em principio, como prazo para a terminação dos trabalhos da Assembléia, em torno dos 73 assuntos submetidos a sua consideração, a data de 30 de dezembro, mas circulos da ONU consideram algo otimistas esses calculos.

Fez notar que, até agora, a lista de delegações apresenta 18 ministros do Exterior, contando-se, entre estes, os da Russia, Estados Unidos, Inglaterra, França, Belgica, Canadá, Tchecoslovaquia, Dinamarca, Grecia, Filipinas, Israel, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Iraq, Paquistão, Ucrania e Iugoslavia. E comentou: "Podem vir mais, e tambem alguns primeiros ministros". Declarou que se espera que o primeiro ministro da India, Jawharlal Pandit Nehru virá em outubro e que tambem comparecerá o xá da Persia.

"NADA SABE DO COMUNISMO"

FRANCFORT, 16 (U. P.) — Max Reimann, dirigente comunista da Alemanha Ocidental, rejeitou toda responsabilidade politica sobre seu filho Josef, de 23 anos de idade, que fugiu da zona soviética de ocupação da Alemanha para livrar-se do "terror russo".

As autoridades militares britanicas anunciaram, ontem, que o jovem Josef Reimann havia desertado da "policia popular" da zona soviética, fugindo para o ocidente.

Max Reimann, que horas antes acabara de fazer um apelo ante o Congresso do Partido Comunista da Alemanha Ocidental no sentido de "eliminar de seu seio todos os partidarios de Tito e desviacionistas", expediu uma declaração em que isenta de influencia politica sobre seu filho. Declarou que a educação nazista havia tido grande influencia sobre o jovem.

As autoridades britanicas informaram, ontem, que o jovem Reimann havia declarado que se incorporou á policia da zona soviética a conselho de seu pai.

Entretanto, Josef Reimann, que ontem, á noite, seguiu para Bielefeld, chegou hoje a Ahlen, na Westfalia, para visitar sua progenitora, a qual, diz-se, divorciou-se de Max Reimann em 1939.

O jovem Reimann disse que seu pai é "um homem descarado, que nada sabe do comunismo".

Josef Reimann foi aprisionado pelos russos em Konigsburg, durante a guerra, e esteve prisioneiro durante quatro anos, em Novgorod, onde trabalhou numa fábrica de ladrilhos. Depois que seu pai passou a ocupar o primeiro posto no Partido Comunista da Alemanha, as autoridades russas resolveram transferir o jovem para a zona soviética, onde foi incorporado á Escola de Policia Popular, em Torgau.

Aprovada a lei de Acordos Recíprocos

WASHINGTON, 16 (R.) — O Senado aprovou a Lei de Acordos de Comercio Reciprocos, sem as restrições exigidas pelos republicanos. A lei, que já fôra aprovada pela Camara, subirá agora diretamente á sanção presidencial. A lei foi aprovada por 62 votos contra 19.

Diminuiram as possibilidades de guerra

NOVA YORK, 16 (AFP) — "As possibilidades de guerra diminuiram consideravelmente desde que aumentamos nossas forças na Europa e formamos o pacto do Atlantico" — declarou o general Frank Howley, ex-comandante americano de Berlim, ao chegar aos Estados Unidos, a bordo de um transporte militar.

Opõe-se Israel ao controle internacional de Jerusalem

Rejeitado pelo ministro dos estrangeiros Moisés Shautt o plano da Comissão de Conciliação — A delegação israelita provará na ONU que o projeto é injusto e impraticavel

TEL AVIV, 16 (AFP) — O sr. Moisés Sharett, ministro dos Negocios Estrangeiros de Israel, fez hoje uma declaração na qual rejeita o plano de internacionalização de Jerusalem, elaborado pela Comissão de Conciliação.

"Esse plano" declarou o ministro "traz em si mesmo sua propria condenação e não pode atingir os objetivos a que se propõe. Não leva em conta o fato de que, sob todos os pontos de vista, politico, militar, administrativo, económico social e cultural, Jerusalem faz parte integrante do Estado de Israel.

E' impossivel — prosseguiu o sr. Sharett — quebrar os laços de Jerusalem com o Estado de Israel. Laços graças aos quais pode viver sem pôr em perigo a existencia desse mesmo Estado.

Por outro lado, os autores do plano, recomendando a completa desmilitarização de Jerusalem, não levaram em conta o fato de que essa cidade est rodeada por três lados por territorios árabes.

NÃO REPRESENTA A VONTADE DO MUNDO CRISTÃO

A aplicação do principio da responsabilidade internacional no regime de Jerusalem prosseguiu o ministro — deve se limitar á vigilancia dos lugares santos e a administração internacional deve se limitar á Cidade Velha de Jerusalem com os seus santuarios e seus colegios religiosos.

Numero crescente de paises cristãos e mesmo algumas Igrejas já aceitaram esse projeto e o fato de se querer criar um regime internacional para Jerusalem não representa a vontade do mundo cristão.

Na próxima Assembléia da ONU — concluiu o sr. Sharett — a delegação israelita fará todos os esforços para demonstrar que o plano para provar às Nações Unidas a proposto é injusto e impraticavel e possibilidade de uma solução que defenda plenamente os direitos e os interesses de todos os cultos e de todas as instituições religiosas sem esquecer a liberdade de Jerusalem judaica e seus laços indissoluveis com Israel."

Aumenta a criminalidade nos EE. UU.

WASHINGTON, 16 (INS) — O Gabinete Federal de Investigações informou hoje que a criminalidade aumentou nos Estados Unidos durante o primeiro semestre de 1949, se bem que se tenha registrado uma diminuição no numero de homicidios.

No primeiro relatorio somestral do FBI sobre o crime, afirma Hoover que a criminalidade aumentou em 2,7 por cento na zona urbana e em 1,7 por cento na zona rural, sobre o primeiro semestre de 1948.

Agitação dos comunistas na Argentina

BUENOS AIRES, 16 (I. N. S.) — **Fontes oficiais anunciaram hoje que o governo argentino descobriu um "vasto plano comunista para sabotar a produção nacional de petroleo", com a dinamitação de poços e refinarias de petróleo.**

Acrescentam as referidas informações que, até o presente, seis agentes comunistas estrangeiros e varios argentinos foram presos pelas autoridades, como supostos cúmplices dessa conspiração.

Chaplin e Kovacs desmentiram categoricamente

NOVA YORK, 16 — (R.) — O coronel George Kovacs, ex-chefe da Secção Hungara da Missão Militar dos Estados Unidos em Budapest, desmentiu em entrevista, hoje, ha pouco tentado fazer ou tenha feito Lazlo Rajk um agente anti-comunista. Rajk, confessando-se culpado em Budapest de ter conspirado contra o governo hungaro, alegou que o coronel Kovacs o forçou a trabalhar contra o regime. Rajk foi ministro do Exterior da Hungria. O coronel Kovacs, que é agora diretor de um hotel, disse: "Nunca falei com Kovacs. Não era ministro do governo quando estive em Budapest e, embora o tenha visto em varias solenidades, nunca procurei conversar com ele".

NENHUM ENTENDIMENTO

WASHINGTON, 26 — (INS) — O ex-ministro dos Estados Unidos na Hungria, Seiden Chapin negou hoje categoricamente que tivesse conspirado contra o atual regime comunista hungaro com Laszlo Rajk, ministro do Exterior deposto da Hungria.

Rajk, que está sendo processado em Budapest por traição, declarou ante o tribunal que tinha tido "comunicação secreta" com Chapin em 1947.

Ao confessar-se culpado, alegou Rajk que tinha sido vitima de "uma chantagem", quando se decidiu a participar num "complot" dos Estados Unidos para derrubar o governo hungaro.

Declarou Chapin, por sua parte, que jamais tinha tido nenhum entendimento com Rajk quando este era ministro do Interior, e que o tinha visitado como ministro do Exterior apenas para protestar contra certas violações dos direitos dos Estados Unidos.

ERA UM DOS MAIS PODEROSOS COMUNISTAS DO PAIS

Rajk foi expulso do Partido dos Trabalhadores Hungaros, como agente "trotskista" e espião de potencias estrangeiras, a 15 de junho do corrente ano. Ate então era um dos mais poderosos comunistas da Hungria e destacado membro do Politburo do partido. Sua prisão marcou o inicio de um vasto expurgo nas fileiras comunistas hungaras.

Cerca de 60 correspondentes da imprensa estrangeira assistem ao julgamento e as legações da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos foram autorizadas a enviar observadores.

Laszlo Rajk, em seu depoimento, disse ter sido preso em 1931 pela policia hungara, logo ao seu regresso da França, tendo nessa ocasião concordado em tornar-se espião, em troca da liberdade. Em 1936, a policia ordenou-lhe que fosse a Tchecoslovaquia para descobrir por onde entrava clandestinamente na Hungria o material de propaganda espalhado pelos comunistas. Em 1937, acrescentou, a policia hungara enviou-o á Espanha, para agir como delator e agente provocador no Batalhão Rakosi, composto de comunistas hungaros que tinham ido combater republicanos espanhois contra Franco. Disse que solapou e enfraqueceu as atividades do batalhão no front", através de propaganda disfarçada e outras ações. Foi por este motivo expulso e, em fevereiro de 1939, desertou para Espanha, onde se reuniu num campo de internamento na França, onde logo após a ele se reuniram outros veteranos da guerra civil espanhola.

PRIMEIROS CONTACTOS

Declarou Rajk que veio pela primeira vez a estabelecer contacto com os iugoslavos nesse campo de internamento, não tendo conhecido nenhum deles na Espanha. Mostravam todos fortes tendencias "trotskistas", sendo a maioria composta de intelectuais.

Certo dia, no campo de internamento, Rajk foi conduzido á sede do Deuxieme Bureau (Serviço de Inteligencia Francês), onde lhe pediram que agisse como delator entre os elementos iugoslavos. Concordou em assim proceder.

Disse que frequentemente encontrava iugoslavos nos escritorios do Deuxieme Bureau, tendo disso conhecimento tambem eles trabalhavam para aquele serviço de espionagem no campo de internamento.

Revelou a seguir que foi pela primeira vez contratado para o serviço de espionagem americano mais ou menos na mesma época, tendo entrado para esse fim em contacto com um agente de nome Noel H. Field, do então Bureau de Serviços Estrategicos, de Washington.

O interrogatorio de Rajk começou em seguida á leitura do libelo, quando todos os demais acusados deixaram a sala do tribunal.

Durante a leitura das acusações, todos os reus permaneceram impassiveis, tendo Rajk, de pé, com as maos nas costas, assumido atitude quase displicente.

Na primavera de 1941 — declarou Rajk — um major da comissão de recrutamento da Gestapo procurara-o no campo de internamento para dizer-lhe que por ordem do chefe da policia politica hungara deveria ele, Rajk, regressar á Hungria, por via da Alemanha, para continuar ali seu trabalho como espião. Esse major da Gestapo pedira-lhe tambem informações sobre o grupo iugoslavo no campo.

Assim regressou Rajk á Hungria em 1941, onde esteve internado durante algum tempo, tendo sido pouco depois posto em liberdade.

Sua prisão se deu porque o Departamento de Contra Espionagem do exercito hungaro ignorava sua qualidade de delator policial.

AGENTE DE ESPIONAGEM

Rajk declarou ao tribunal que foi recrutado para o Serviço Secreto Americano em agosto de 1945 pelo coronel Kovacs, ex-adido militar americano em Budapest. (Kovacs foi expulso da Hungria em fevereiro deste ano sob a acusação de ter auxiliado a fuga de Ivan Bagonyi-kovics, leader do Partido Popular Democratico (catolico) já dissolvido.

Disse Rajk: "O coronel Kovacs me disse estar informado, por intermedio de um ex-policial hungaro agora na America do Norte Ocidental, que eu trabalhara para a policia politica hungara. Informou-me então que eu devia trabalhar para os Estados Unidos e, se me recusasse, denunciria com que eu fosse desmascarado como ex-agente da policia dentro do Partido Comunista hungaro".

Kovacs, acrescentou, não queria que eu agisse como um agente de segunda classe, mas que informasse os Estados Unidos sobre questões politicas ligadas ao Partido Comunista, que ele não poderia obter de outra fonte. Nessa epoca, Rajk era secretario do Partido Comunista em Budapest, após seu regresso da Alemanha, depois da libertação.

Rajk disse que fornecera ao coronel Kovacs informações minuciosas sobre todos os grupos anti-soviéticos na Hungria e Kovacs disse que sabia de tudo isto, uma vez que aqueles grupos agiam com instruções norte-americanas, com o objetivo de colocar no poder um governo direitista.

Disse Rajk que no campo de internamento, no sul da França, fora visitado por Field em 1941. Segundo sabia, Field era então chefe do Serviço Secreto Americano para a Europa Central e Oriental. Disse-lhe de dizer que seria ajudado a voltar para a Hungria. Field disse, segundo o depoimento de Rajk, que sua tarefa seria desorganizar, perturbar e corromper as fileiras do antigo ilegal Partido Comunista hungaro e conseguir sua nomeação para uma posição de destaque. Nesses contactos com Field se interromperam, disse, porque declarara a este que não estava interessado na sua proposta. Não lhe faltou porem sobre suas atividades com a Gestapo nem sobre seu consentimento em voltar á Hungria com a ajuda da Gestapo.

PROVAS MATERIAIS

Rajk disse que o coronel Kovacs o apresentou a Tibor Czony, secretario de massa do Partido Comunista, como agente do Escritorio de Serviços Estratégicos dos Estados Unidos. Isto aconteceu em 1946. Czonyi é um dos acusados no julgamento.

Falou em seguida Rajk sobre as suas ligações com o Serviço Secreto Iugoslavo e especificamente com o coronel-general Rankovic, ministro do Interior do governo do marechal Tito. Acrescentou que tinha motivos para acreditar que o Serviço Secreto dos Estados Unidos conseguia descobrir provas materiais da colaboração de Tito com os Estados Unidos. Afirmou que a principio julgou que apenas certos dos atuais leaders do governo iugoslavo cooperavam com os Estados Unidos, porem uma conferencia secreta que manteve com Rankovic o convenceu de que não somente aquelas pessoas, mas tambem os principais dirigentes iugoslavos estão hoje cooperando com os Estados Unidos e o Serviço Secreto americano.

Disse Rajk que se convenceu pela primeira vez de que Belgrado e Washington estavam agindo em comum acordo, ao verificar, ainda em mil novecentos e quarenta e cinco, que o Serviço Secreto americano estava enviando seus agentes para a Hungria através de Belgrado, e com o conhecimento do Ministério do Interior da Iugoslavia.

REBENTADA NA SUIÇA

Observou ainda que um desses agentes enviados através de Belgrado foi Tibor Szonyi, que está sendo acusado no atual julgamento de ter

(Continua na 2ª pág.)

NA EDIÇÃO DE HOJE:

2.ª PAGINA
Auxilio de 8 milhões para o Abrigo Cristo Redentor

3.ª PAGINA
Parece inevitavel que saia de Minas o candidato ao governo interpartidario
Nenhum compromisso da UDN mineira quanto à sucessão do governo estadual
Regressou a sra. Elvira Vargas do Amaral Peixoto

3.ª PAGINA
Novos rumos para a economia açucareira do país
Representantes dos Tribunais Regionais reunir-se-ão no Rio
Foi inaugurada na França uma exposição de musica brasileira
Em cada grupo de 4.400 alemães um, pelo menos, é toxicomano

1.ª DA 2.ª SECÇÃO
Ampliação da rede de colonias de ferias no Distrito Federal
Aumento do preço do leite em todo o país
Dentro de 15 dias o tabelamento das tinturarias

SECÇÕES
Diversos fatos policiais e Justiça ..... 5.ª página
Teatro, Musica, Radio, Cinema, Artes Plásticas .. 7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais .. 2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal ..... 3.ª " 2.ª "
Noticias da Guerra, Marinha, e Aeronáutica ..... 3.ª " 2.ª "
Comércio, economia, finanças e produção ..... 3.ª " 2.ª "
Turf e Sport ..... 6.ª, 7.ª e 8.ª " 2.ª "

"ESTOU REALMENTE CERTO DE QUE REALIZAMOS UM GRANDE TRABALHO"

Sir Stafford Cripps regressa á Inglaterra "muito otimista" em face dos resultados da conferencia tripartite de Washington — Não será alterado o valor do ouro em dollars

NOVA YORK, 16 (R.) — Sir Stafford Cripps, chanceler do Erario da Grã Bretanha, antes de partir para a Inglaterra, de regresso das conversações financeiras de Washington, declarou: — "Estou muito otimista. Estou realmente certo de que realizamos um trabalho que contribuirá para a solução do problema do dollar.

Duas vezes no decorrer de suas declarações, feitas pouco antes de embarcar no avião que o levaria a Londres, Sir Stafford se referiu ao seu "otimismo. Ele disse tambem: "Acreditamos que abrimos uma nova estrada que nos dará todas as possibilidades de solucionar as dificuldades presentes. Mas, como acontece com todas as dificuldades, será preciso algum tempo para solucioná-las. Mas estamos muito otimistas e esperamos que os resultados sejam bons".

"REALIZARAM UM GRANDE PROGRESSO"

Sir Stafford disse que achava que as discussões entre os Estados Unidos, a Grã Bretanha e o Canadá "realizaram um grande progresso" porem ainda ha muitos problemas que foram resolvidos apenas parcialmente e estes serão estudados pelo "orgão consultivo" a que se referiu o comunicado oficial sobre as conversações de Washington.

O chanceler do Erário foi interpelado por um jornalista sobre se achava que o resultado das conversações conduzira a um padrão de vida mais elevado para a Grã Bretanha. "Não no momento", respondeu o ministro britanico, "porem, creio que haverá mais estabilidade".

Sir Stafford, quando se preparava para embarcar, mostrou-se alegre e bem disposto.

Atendeu prontamente aos pedidos dos camera-men para que dissesse algumas palavras de despedida.

GRATO A JOHN SNYDER

O chanceler do Erario chegou hoje cedo, de trem, procedente de Washington, e almoçou em Nova York com Mr. Gardner Cowles, presidente e diretor da revista "Look" e Mrs. Cowles. Mrs. Cowles acompanhou Sir Stafford ate o aeroporto. Justamente quando ele ia subir no avião, Mrs. Cowles entregou-lhe um grande volume branco, interrogando sobre se estava levando viveres para a Inglaterra, Sir Stafford, sorridente, redarguiu: "Não. Este volume foi um presente e eu nem sei o que tem dentro dele".

Sir Stafford Cripps declarou aos jornalistas que desejava particularmente expressar seus agradecimentos a John Snyder, secretário do Tesouro, "pelo seu esplendido trabalho" como presidente das conversações de Washington. Acrescentou que apresentará imediatamente um relatório sobre as conversações ao premier Attlee, "como sempre tenho feito". Disse tambem que espera estar em breve falar pelo rádio ao povo britanico.

O chanceler do Erário não fez nenhum comentario sobre a desvalorização da libra. Os jornalistas estavam justamente se preparando para tocar nesse assunto, quando Sir Stafford declarou que a entrevista estava encerrada.

DECLARAÇÃO POSITIVA E CATEGORICA

WASHINGTON, 16 (R.) — O sr. John Snyder, secretario do Tesouro dos Estados Unidos, declarou á imprensa que não haverá nenhuma alteração no valor do ouro em dollars. "Posso dizer com absoluta firmeza que o valor do ouro em dollars não será alterado. Minha declaração é positiva e categórica.

O sr. Snyder, que está participando, na qualidade de governador americano, da IV Conferencia Anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, tinha sido interpelado sobre se os diretores do Fundo considerariam o preço do ouro, nos termos da proposta sul-africana, de que metade da nova produção de ouro seja vendida no mercado livre. Snyder explicou que estava apenas reiterando uma opinião manifestada em varias oportunidades.

Ao mesmo tempo, o secretário do Tesouro disse que a atual conferencia está alcançando maior êxito do que as anteriores. Explicou que está havendo mais interesse e mais discussão do que em qualquer das três conferências já realizadas. "Talvez estejamos mais familiarizados, e por isso nos animamos a discutir com liberdade assuntos mais complexos e mais graves.

AUMENTO DOS EMPRESTIMOS

WASHINGTON, 16 (R.) — O Banco Internacional de Reconstrução e Fomento aumentará o volume dos empréstimos aos seus membros no próximo ano, segundo afirmou hoje o sr. Eugene Black, presidente do Banco. O aumento maior, acrescentou, será destinado ao financiamento do desenvolvimento agricola e industrial dos paises atrasados, de acordo com o chamado Quarto Ponto do presidente Truman.

O Banco procurou auxiliar inicialmente as economias dos paises devastados pela guerra na Europa, tendo emprestado até agora 706 milhões de dollars, dos quais 191 milhões foram aprovados no ano passado.

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO:
7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais às 14,07 às segundas-feiras.
PANAIR DO BRASIL